
A FORMAÇÃO DO DISCURSO HEGEMÔNICO DE NICOLÁS MADURO EM SEU PROCESSO DE REELEIÇÃO

Renata da Silva¹

Resumo

Compreender como um líder político se mantém no poder mesmo em um contexto de crise econômica e social relacionado ao seu governo é o principal objetivo deste artigo. Nicolás Maduro, em 2018, se reelege para o cargo de presidente da Venezuela em um cenário de inflação no país e da imigração de parte da população local, obtendo vitória sobre seus adversários políticos. Nesse sentido, observar o discurso político construído por ele durante o período eleitoral na Venezuela torna possível entender como ele conseguiu manter sua hegemonia política no país. Para isso, este trabalho se utilizou da pesquisa qualitativa, onde foram analisados quatro comícios de Nicolás Maduro durante o período oficial de campanha da Venezuela, coletados em seu perfil oficial no Facebook, de forma a evidenciar quais foram os pontos nodais do discurso político de Nicolás Maduro, qual a figura antagônica constituída por ele e qual foi o elemento articulatório de seu discurso. O referencial teórico do trabalho foi composto pela teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, por possuírem categorias que seriam essenciais para a análise do discurso de Nicolás Maduro. Como resultado, se observou que o atual presidente da Venezuela conseguiu hegemonizar seu discurso a partir do ponto articulatório de autonomia econômica do país, tendo como figura antagônica a influência política norte-americana, demonstrando que a crise do sistema neoliberal possui efeitos no regime democrático liberal, em que a eleição para presidente na Venezuela se tornou uma forma de resistência contra a soberania dos Estados Unidos, estabelecendo o discurso de Nicolás Maduro como a luta contra o imperialismo.

Palavras-chave: Venezuela; discurso; Nicolás Maduro; eleição; hegemonia.

1. INTRODUÇÃO

Para entender como um sujeito se constrói como um candidato político é necessário compreender o seu discurso, a quem ele o direciona e como o estrutura, tendo como objetivo conduzi-lo ao poder. No entanto, essa construção conta com mais um elemento que influencia no modo como o sujeito político se põe e o tom que dá à sua campanha política: o contexto presente. Em 2018, Nicolás Maduro Moros se reelege novamente para o cargo de presidente da Venezuela, pelo Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV), obtendo vitória sobre o seu principal adversário político, Henri Falcón, do partido Avanço Progressista (AP), com 67,84% dos votos, de acordo com o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela.

¹ Universidade Federal de Pelotas, renata_starsea@outlook.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9295-6805>.

Durante o período das eleições de 2018, o país passava por um contexto de crise econômica e social, resultado de fatores como a queda do preço do barril de petróleo, que se intensificou em 2015, e o embargo econômico estabelecido na região pelos Estados Unidos desde 2014, com o sancionamento da Lei 113/278 (Lei Pública de Defesa dos Direitos Humanos e da Sociedade Civil), no governo de Barack Obama. Por meio dessa lei, o governo americano passou a "justificar as ações de bloqueio, com base em juízos de valor sobre a situação econômica venezuelana, particularmente no que diz respeito ao acesso a alimentos, medicamentos e outros produtos básicos" (Weissheimer, 2019, p. 1).

Com isso, o índice de inflação da Venezuela chegou a 1.370.000% no ano de 2018, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI)². Dessa forma, a moeda venezuelana foi perdendo seu valor, fazendo com que o poder de compra da população local fosse reduzido. Aliado a esse cenário, a imigração de venezuelanos para outros países da América Latina, como Chile, Colômbia, Peru, Equador e Brasil, também fez destaque neste contexto. Mesmo nessa conjuntura, Nicolás Maduro conseguiu se reeleger como candidato político, mantendo seu posto como presidente da Venezuela.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo evidenciar como Nicolás Maduro estabelece seu discurso político, de forma a hegemonizar os sentidos mobilizados por ele e destacando seu discurso sobre os de seus opositores políticos. Para alcançar esse objetivo, se utilizou da pesquisa qualitativa, em que foram analisados quatro comícios do candidato chavista em 2018, referentes ao período de 22 de abril a 17 de maio, sendo o tempo oficial de campanha estabelecido pelo CNE. O material de análise foi coletado a partir do perfil oficial de Nicolás Maduro no Facebook, observando os elementos que estruturam seu discurso como um todo.

O embasamento teórico do trabalho é composto pela teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, por trabalhar categorias importantes para a área do discurso. Com isso, se busca responder a pergunta que rege esse estudo: quais foram os sentidos articulados pelo discurso de Nicolás Maduro durante a campanha eleitoral em 2018?

De forma a responder o problema proposto, o trabalho apresenta em um primeiro momento a conjuntura política e social da Venezuela, desde a descoberta do petróleo no país no século XIX, até as últimas eleições para presidente no ano de 2018. Em seguida, é apresentado o capítulo teórico que aborda a teoria do discurso, presente na linha do pós-estruturalismo, com o objetivo de apresentar as principais categorias que fundamentam teórica e conceitualmente a análise do tema proposto, como

² <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/venezuela-reconhece-inflacao-de-130060-em-2018-menos-de-um-decimo-da-estimativa-do-fmi.shtml>. Acesso em: 20 jun. 2022.

as noções de ponto nodal, articulação, antagonismo e hegemonia. A análise do discurso político de Nicolás Maduro se dá no capítulo seguinte, de forma a evidenciar os conteúdos preponderantes que compõem esse discurso. Para isso, foram selecionados quatro comícios realizados por Maduro, durante o período oficial de campanha. Os comícios selecionados para a realização da análise discursiva foram coletados a partir do perfil oficial no Facebook de Nicolás Maduro, como critérios de escolha o local estratégico em que foram executados e as datas em que ocorreram no ano de 2018. O primeiro comício que faz parte do corpo de material de análise é o realizado por Nicolás Maduro, no estado de Barinas, terra natal de Hugo Chávez, no dia 23 de abril, sendo o primeiro comício feito após a abertura do período da campanha eleitoral legal na Venezuela. O segundo comício se refere ao realizado no dia 1º de maio, dia do trabalhador na Venezuela, em Caracas, capital da Venezuela, onde se encontra a sede da Presidência do país, o Palácio de Miraflores, e o Palácio Legislativo Federal. Já o terceiro, é o comício também efetuado em Caracas, tendo sido feito no dia 4 de maio. Por fim, o quarto comício analisado foi o referente ao dia 17 de maio em Caracas, fechamento do período oficial de campanha, sendo o último comício realizado por Maduro, encerrando seu período de campanha antes das eleições para presidente no dia 20 de maio de 2018. Por fim, são apresentadas as considerações finais, buscando trazer as conclusões deste artigo e também reflexões de forma a contribuir à discussão sobre as novas formas de manifestações políticas na América Latina no contexto neoliberal.

2. O CONTEXTO SOCIAL E POLÍTICO DA VENEZUELA

De acordo com os dados da *BP Statistical Review of World Energy* (2020), a Venezuela é um dos países que possuem as maiores reservas petrolíferas do mundo. Desde a descoberta do produto na região na segunda metade do século XIX, o petróleo passou a influenciar a política e a economia do país por meio da concessão petrolífera estabelecida pelo governo local. Foi a partir da venda dessa *commoditie* que a Venezuela passou a se inserir fortemente no cenário político internacional, em detrimento de outros setores econômicos locais. Dessa forma, a economia do país passou a ser uma economia rentista, em que uma forma “del beneficio es predominante con respecto a otra basada en el desarrollo de las ganancias de productividad y, por esto, la acumulación es extensiva con base en un cambio tecnológico endógeno relativamente lento y baja productividad de los factores” (Jeannot, 2010, p. 274).

Com o governo de Hugo Rafael Chávez Frias, em 1998, e a retomada da Venezuela para a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC) em 2000, o país voltou a fortalecer a sua economia local, que tinha sido afetada pelo *Programa de Estabilización e Recuperación Económica* do governo de Rafael Caldera. Como a gestão do antigo presidente foi baseada em medidas neoliberais, a Venezuela passou a ter um elitismo com uma forte exclusão de demais classes e sem a devida atenção às demandas da classe popular, de acordo com Cícero (2015). Somente com a subida do preço do barril de petróleo no mundo em 2000, o recém governo de Chávez começou a "ampliar os investimentos em políticas públicas sociais - as chamadas misiones sociales bolivarianas - com o intuito de materializar um processo de inclusão social massivo e acelerado na Venezuela" (Cícero, 2015, p. 131). Com isso, Hugo Chávez conseguiu pôr em prática suas propostas sociais estabelecidas durante a campanha eleitoral de 1999, fazendo com que sua popularidade aumentasse pela população local trabalhista, conseguindo ser reeleito para presidente na eleição seguinte de 2002. Outro elemento marcante no governo de Chávez foi a Revolução Bolivariana, movimento político que tinha como objetivo promover mudanças sociais, econômicas e políticas no país, alcançando a independência da Venezuela, tendo como imagem associada o antigo líder político Simón Bolívar.

Em 2013, Hugo Chávez falece. Sem conseguir finalizar o mandato presidencial, seu sucessor Nicolás Maduro Moros assume o posto do antigo líder, obtendo vitória nas eleições no mesmo ano. No entanto, a situação no país acabou sendo afetada pelos bloqueios econômicos impostos pelo governo norte-americano na Venezuela a partir do ano de 2014. Dessa forma, a postura nacional e anti imperialista se manteve no governo de Maduro.

Após a queda do valor do barril de petróleo em 2015, em consequência de fatores como a disputa de preço entre Rússia e Arábia Saudita, os maiores produtores de petróleo do mundo, a Venezuela passou a enfrentar uma crise econômica em seu território. Com o preço do petróleo diminuindo e sem ter investido em outras áreas, o índice de inflação no país passou a aumentar. De acordo com o Banco Central Venezuelano³, o país registrava um índice de inflação de mais de 180% em 2015, fazendo com que a moeda local enfraquecesse e o poder de compra dos venezuelanos fosse reduzido.

Em consequência ao bloqueio econômico dos Estados Unidos, a Venezuela também passou a ter problemas na indústria petrolífera local em relação à extração e refinamento do petróleo. Sem a possibilidade de importar peças e materiais para continuar a exploração, a produção da *commodity*

³<https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/02/inflacao-na-venezuela-chega-1809-e-pib-recua-57-em-2015.html#:~:text=A%20Venezuela%20registrou%20uma%20infla%C3%A7%C3%A3o,18>). Acesso em 20 jul. 2022.

ficou afetada. Com a redução do poder econômico do país e, em consequência, com a diminuição das importações por falta de recursos financeiros, o país passou a ter problemas em relação ao abastecimento de produtos e insumos básicos para a população local, desde alimentos a itens de higiene e remédios. De acordo com o Banco Central da Venezuela⁴, o Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2015 era de mais de 56 bilhões. Já em 2018, esse valor foi reduzido para 31 bilhões, apresentando uma forte queda na economia nacional.

Outro elemento presente na conjuntura atual do governo de Nicolás Maduro em relação ao seu primeiro mandato foi a imigração de venezuelanos para outros países, principalmente da América Latina, como Chile, Peru e Brasil, tendo se intensificado a partir do ano de 2015. De acordo com a UNICEF⁵, mais de 250 mil venezuelanos entraram no Brasil entre 2015 até março de 2019.

No entanto, no Brasil, problemas em relação aos imigrantes venezuelanos também se tornaram presentes com o aumento da chegada desse grupo. Essa problemática foi evidenciada agudamente na cidade de Pacaraima, no estado de Roraima, que localiza-se na fronteira entre os dois países, por onde muitos imigrantes venezuelanos começaram a entrar em território nacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, Pacaraima contava com cerca de 10.400 pessoas. Além disso, a cidade se localiza a mais de 300 quilômetros da capital do estado Boa Vista, de forma que o local não possuía estrutura suficiente para receber e acomodar o volume de pessoas migrando, fazendo com que sofresse com a falta de empregos e de atendimento de saúde. Em consequência, problemas como ataques xenofóbicos e preconceituosos contra os venezuelanos pela população local foram exacerbados, a exemplo da destruição e da queima de um acampamento de refugiados venezuelanos por parte da população do município⁶. Esses acontecimentos tiveram visibilidade generalizada no Brasil por meio da mídia local, que cobria os casos, salientando o contexto social do país vizinho.

Em meio a esta conjuntura, Nicolás Maduro se candidatou novamente ao cargo de presidente do país em 2018, disputando contra seu principal adversário político Henri Falcón. Durante o período de campanha eleitoral no país, de 22 de abril a 17 de maio, os candidatos à presidência puderam evidenciar suas estratégias de campanha e seus discursos políticos. Falcón tinha como uma de suas promessas de governo, em caso de vitória eleitoral, permitir a atuação do Fundo Monetário

⁴ <http://www.bcv.org.ve/estadisticas/producto-interno-bruto>. Acesso em 21 jul. 2022

⁵ <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em 21 jul. 2022.

⁶ <https://veja.abril.com.br/brasil/brasileiros-queimam-acampamentos-e-agridem-venezuelanos-em-roraima/>. Acesso em 22 de jul. 2022

Internacional (FMI) no país para resolver a crise econômica local. Já Nicolás Maduro continuou com uma postura anti imperialista e contra a influência dos Estados Unidos na região.

Ao final do período eleitoral para presidente na Venezuela, em 20 de maio de 2018, Nicolás Maduro venceu a disputa política, obtendo mais da metade dos votos em relação aos demais candidatos, dando continuidade ao seu governo iniciado em 2013.

3. ASPECTOS TEÓRICOS DA TEORIA DO DISCURSO DE ERNESTO LACLAU E CHANTAL MOUFFE

A singularidade de um período eleitoral é estabelecida pelos sujeitos ao qual se candidatam para os cargos políticos e na construção de uma imagem por meio de seus discursos que podem ou não os conduzir ao poder. No entanto, para que um determinado discurso possa se sobressair aos demais, é necessário que ele consiga se hegemonizar, captando sentidos e os ressignificando. De acordo com Céli Pinto (2006, p. 89), “a característica fundamental do discurso político é que este necessita para sua sobrevivência impor a sua verdade a muitos e, ao mesmo tempo, é o que está sempre ameaçado de não conseguir”. Por esse motivo, qualquer discurso se constitui como tentativa de dominar o campo da discursividade, de deter o fluxo das diferenças e de constituir um centro estrutural.

Esse capítulo se destina a apresentar a teoria do discurso dos teóricos políticos Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Categorias como discurso, articulação, antagonismo e hegemonia, que são trabalhadas nessa teoria, serão utilizadas como instrumento de análise para compreender a construção do discurso político de Nicolás Maduro relativo ao período de análise delimitado.

Segundo Mendonça (2012, p. 207) “o social deve ser compreendido a partir de lógicas discursivas e cabe ao analista conhecer as regularidades de sentidos desses sistemas discursivos”. Neste sentido, observar o discurso de um sujeito político é fundamental pois é ele “que constitui a posição de sujeito do agente social e não é, portanto, o agente social que é a origem do discurso” (Laclau; Mouffe, 2015, p. 39). Ou seja, é o discurso de Nicolás Maduro que o valida como sujeito político durante a disputa eleitoral, sendo esta a imagem que ele transmite ao seu público.

De acordo com Laclau (2013, p. 116), o discurso é constituído a partir de “quaisquer conjuntos de elementos nos quais as relações desempenham o papel constitutivo”, formado entre regras delimitadas pelo tempo e espaço que se encontra, como no contexto da política. Esses elementos presentes no discurso, entendidos como pontos nodais, são responsáveis por organizar as relações

sociais “que não estavam anteriormente articulados entre si e que, no momento da articulação e, em relação a ela, deixaram suas condições de elementos para assumirem status de momentos diferenciais” (Mendonça, 2003, p. 143). Nesse sentido, elementos que antes estavam dispersos no campo discursivo são aglutinados, e seus sentidos se tornam equivalentes por meio do processo articulatório.

A articulação é uma categoria entendida na teoria do discurso como “qualquer prática que estabeleça uma relação entre elementos de tal modo que a sua identidade seja modificada como um resultado da prática articulatória” (Laclau; Mouffe, 2015, p. 178). Por meio dela, os elementos presentes em um discurso se transformam em momentos, que são responsáveis por organizar as relações sociais.

Mas, para que um discurso obtenha o status de um discurso político, a presença do elemento antagônico é fundamental para sua identificação, sendo este o responsável por evidenciar o espaço em que o discurso se constitui e se legitima. De acordo com Laclau (2011, p. 81), o discurso só se estabelece a partir da negação de um outro, “pois uma identidade puramente diferencial em relação a outros grupos têm de afirmar sua identidade do outro simultaneamente à sua e, como resultado, não pode pretender interferir na identidade daqueles outros grupos”. Além disso, o antagonismo é “entendido tão somente como uma forma de identificação política, de identificação a partir de uma ameaça política” (Mendonça, 2012, p. 205), sendo ele o momento de “condição de possibilidade para a formação de identidades políticas” (Mendonça, 2012, p. 207), pois toda identidade e movimento político se forma tendo em vista a constituição de um inimigo que ameace sua existência. Com isso, evidenciar qual a figura ao qual o discurso de Nicolás Maduro se antagoniza é essencial para o validar como um discurso político, delimitando o campo na qual os sentidos deste são constituídos.

Como o discurso político é “uma tentativa de fixar sentidos, que têm a urgência como condição e durante as campanhas eleitorais esta urgência é ainda mais fácil de ser verificada” (Pinto, 2006, p. 80), a presença dos significantes vazios se torna muito importante no discurso político. Em sua teoria do discurso, Laclau (2011, p. 65) irá definir o significante vazio como algo, “no sentido estrito do termo, um significante sem significado”, pois é o estado de esvaziamento que irá permitir que esse significado possa assumir um novo sentido dentro do contexto do discurso, de forma a hegemonizar o discurso.

Sendo algo que emerge “num campo atravessado por antagonismo e, portanto, supunha os fenômenos da equivalência e os da fronteira” (Laclau; Mouffe, 2015, p. 215), a hegemonia é um dos objetivos principais do discurso político. Dessa forma,

hegemonizar un contenido equivalería, por consiguiente, a fijar su significación en torno de un punto nodal. El campo de lo social podría ser visto así como una guerra de trincheras en la que diferentes proyectos políticos intentan articular en torno de sí mismos un mayor número de significantes sociales (LACLAU, 2000, p. 45).

Em uma disputa eleitoral, o discurso que conseguir captar os sentidos que estão dispersos no campo, se valendo a partir da figura antagônica, é o que conseguirá hegemonizar o sentido, obtendo maior destaque sobre os demais. Por isso, o discurso político necessita da presença da figura antagônica e do processo hegemônico, sendo que "a política é possível porque a impossibilidade constitutiva da sociedade só pode representar a si mesma por meio da produção de significantes vazios" (Laclau, 2011, p. 76).

De acordo com Céli Pinto (1989, p. 51-52),

o discurso político é o discurso por excelência do sujeito em todos os seus sentidos, seu local de enunciação é a luta política, seu objetivo é vencer a luta através do jogo de desconstrução e reconstrução de significados, interpelado através da construção articulada de uma visão de mundo.

Nesse sentido, se busca, a partir dos comícios feitos por Nicolás Maduro, identificar e evidenciar os principais pontos que são articulados em seu discurso e os ressignificando com o objetivo de o hegemonizar.

4. A FORMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO DE NICOLÁS MADURO

Um dos pontos nodais que aparecem com mais força no discurso de Maduro é a referência à Revolução Bolivariana, onde ele coloca que o seu governo seria a continuação deste processo revolucionário no país. O primeiro elemento a se observar é o nome dado à sua campanha eleitoral: "*Campaña Presidencial Simón Bolívar*". Este nome faz referência a Simón Bolívar, líder político venezuelano que foi o primeiro a levantar o movimento contra a colonização da Espanha na Venezuela sobre os países da América Latina no século XIX. Além disso, durante os comícios de Maduro analisados, a referência a Bolívar é muito presente, podendo ser entendida como intento à associação do atual presidente ao antigo líder revolucionário, que é considerado um dos principais símbolos sobre a luta de independência dos países latino americanos. O segundo elemento a se destacar é a presença da referência que Maduro faz a Hugo Chávez e a Revolução Bolivariana, que teve como principal figura o antigo líder chavista. Durante os comícios, ele é referenciado por Maduro

como “comandante Chávez”, de modo que sua imagem passa a representar um legado, um símbolo, que caracteriza o povo venezuelano e a soberania do país.

Um segundo ponto nodal presente no discurso de Nicolás Maduro é o elemento da guerra econômica. Durante seus comícios, ao citar a crise econômica na Venezuela, o atual presidente coloca a oligarquia venezuelana e o governo norte-americano como principais responsáveis pelos problemas presentes no país, de forma que a resolução seja eliminar as “máfias econômicas” em todo país, com o objetivo de ganhar a guerra econômica para que o país possa prosperar. Além disso, Maduro simboliza a luta contra a oligarquia do país como uma luta não somente econômica, mas também a favor do povo. Em relação ao governo dos Estados Unidos, Maduro se utiliza da imagem do FMI e do ex-presidente norte-americano Donald Trump como representantes do imperialismo sobre a Venezuela, que teria como objetivo influenciar, segundo o presidente venezuelano, as tomadas de decisões internas do governo.

Outro ponto de destaque durante os comícios é a presença da citação do *carnet de la patria*, um documento de identidade eletrônico, elaborado durante o governo de Nicolás Maduro no ano de 2017. Por meio dele, é possível que seu titular possa ter acesso a alimentos, serviços básicos e serviços sociais por meio dos Comitês Locais de Abastecimento e Produção (CLAP). Em seu discurso, Maduro coloca o carnet como uma de suas estratégias bem sucedidas para conseguir estabelecer um crescimento econômico no país, sendo parte de seu plano de governo para alcançar a independência da Venezuela.

A eleição para presidente do país, no dia 20 de maio de 2018, também é outro elemento assumido por Nicolás Maduro em seu discurso político. Ao questionar seu público com as seguintes perguntas: "Quem elege o presidente da Venezuela? A máfia ou o povo? Trump, Macri ou o povo? Onde se vota para presidente da Venezuela, em Washington ou na Venezuela?", Maduro coloca a eleição de 2018 como um ato de desrespeito à imposição política e continuidade de uma revolução socialista no país. Dessa forma, ele coloca o povo venezuelano como responsável por colocá-lo na luta contra as “máfias econômicas”, que buscam apenas beneficiar a elite e os interesses norte-americanos. Esse seria o papel do povo, ajudar no prosseguimento da Revolução Bolivariana e colocar Maduro na vanguarda para enfrentar essa batalha. Além disso, a eleição seria a manifestação do exercício de direito político do povo venezuelano sem a interferência da influência estrangeira, representada pelos Estados Unidos.

Com isso, Nicolás Maduro passa a evidenciar a figura antagônica de seu discurso: o governo norte-americano. No entanto, em seu discurso, para conduzir críticas aos Estados Unidos, Maduro

lança mão de diferentes figuras que evidenciam a presença do governo de Donald Trump na Venezuela.

Uma dessas figuras que se coloca como antagônica ao discurso de Nicolás Maduro é o candidato de oposição Henri Falcón. Este, no discurso do presidente chavista, é representado não somente como um inimigo da disputa política, mas também como porta de entrada para o domínio norte-americano no país. Ou seja, ele é apenas a figura que representa a ameaça dos Estados Unidos na Venezuela na concepção de Maduro. Durante seus discursos de comício, o presidente enfatiza a questão de que Falcón é o candidato dos norte-americanos, que iria entregar a economia do país nas mãos do FMI caso eleito. Nesse sentido, Maduro estabelece que Falcón é o candidato da oligarquia, das classes dominantes da Venezuela e que também está a serviço dos EUA, estabelecendo-o como seu inimigo político que vai contra seu discurso sobre a continuação da Revolução Bolivariana e do período de prosperidade no país.

A oligarquia venezuelana também é colocada como antagônica à Maduro, sendo uma classe que apoia a influência norte-americana no país e que deseja suspender a eleição de 2018, de forma a manter seu poder de influência sobre a economia local. Governos estrangeiros que seguem o modelo neoliberal norte-americano também são colocados no discurso de Maduro como figuras antagônicas e que estão a serviço dos Estados Unidos por não reconhecerem a eleição de 2018. Assim, a luta de Nicolás Maduro acaba sendo não contra Henri Falcón, a classe oligárquica ou outros países, mas sim contra o modelo econômico neoliberal estabelecido pelos Estados Unidos sobre a Venezuela e demais países latino americanos.

Por fim, o ponto de articulação que acaba por hegemonizar o discurso de Nicolás Maduro é a autonomia econômica da Venezuela. Por meio desse elemento, Maduro constrói seu discurso, onde o líder chavista consegue representar as diferentes demandas do povo e que sua figura antagônica, a oligarquia e a influência norte-americana, impede a sua plena existência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se observa, a partir da análise feita, que Nicolás Maduro constrói seu discurso político a partir da formação de uma demanda de autonomia da economia venezuelana, sendo por meio destas que ele consegue articular diferentes pontos nodais de seu discurso. Para isso, ele ressignifica as eleições de 2018 como uma continuação da Revolução Bolivariana e a um novo período de independência do país. Outros pontos que são ressignificados em seu discurso, como a guerra econômica e o *carnet de*

la patria, também são elementos captados pelo mesmo ponto de articulação em seu discurso. Por meio desses pontos, Maduro consegue estabelecer a figura antagônica que se coloca contra o seu discurso, os Estados Unidos e seu poder de influência que o país possui sobre a economia e a política da Venezuela por meio do modelo econômico neoliberal, de forma que a eleição para presidente em 2018 deixaria de ser apenas um evento político democrático, mas também de resistência contra o imperialismo vigente sobre o país.

Além disso, é possível notar que o discurso de Nicolás Maduro é constituído pela imagem do Maduro candidato com o Maduro presidente, que faz seu papel como líder de uma nação, realizando suas obrigações sociais, como homenagens em feriados e atos político, mas também tendo de se valer como um candidato válido, trazendo para os comícios, seus projetos políticos executados do país e suas futuras políticas a serem incrementadas no país. Dessa forma, suas obrigações como presidente acabam influenciando e dando força para seu discurso como candidato político.

Com isso, se percebe que Nicolás Maduro consegue ressignificar elementos negativos associados ao seu governo como crise econômica a algo causado por elementos externos que estão fora de seu controle, em que o imperialismo e o sistema neoliberal acabam sendo os principais responsáveis. Demonstrando, dessa forma, a crise do sistema neoliberal e suas consequências em países como Venezuela, e no sistema democrático liberal, onde a realização de eventos políticos como uma eleição presidencial acabam se tornando um ato de resistência contra as forças de dominação estrangeiras.

REFERÊNCIAS

ACCESO A LA JUSTICIA. **Carnet de la patria**. Disponível em: <https://accesoalajusticia.org/glossary/carnet-de-la-patria/>. Acesso em: 7 jul. 2022.

BANCO CENTRAL DE VENEZUELA. **Producto Interno Bruto**. Disponível em: <http://www.bcv.org.ve/estadisticas/producto-interno-bruto>. Acesso em 21 jul. 2022.

CÍCERO, Pedro Henrique de Moraes. **O rentismo petrolero e seus impactos para a política externa venezuelana**. 2015. 245f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2015. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2015.950599>.

Consejo Nacional Electoral. **Divulgación de resultados elecciones 2018**. Disponível em: <http://www.cne.gob.ve/ResultadosElecciones2018/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FACEBOOK. **MADURO**, Nicolás. 1ero. De Mayo | Mis felicitaciones a todos los trabajadores del País que hacen posible el avance de la Patria Potencia. Caracas, 1º mai. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2186681144895690/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FACEBOOK. **MADURO**, Nicolás. Campaña Presidencial Simón Bolívar. Barinas, 23 de abril. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2182086268688511/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FACEBOOK. **MADURO**, Nicolás. Campaña Presidencial Simón Bolívar (2ª parte). Barinas, 23 de abril. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2182086938688444/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FACEBOOK. **MADURO**, Nicolás. Campaña Presidencial Simón Bolívar. Caracas, 4 mai. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2188583134705491/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FACEBOOK. **MADURO**, Nicolás. Gran Acto de Cierre de Campaña Presidencial Simón Bolívar. Caracas, 17 mai. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2196300903933714/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Folha de São Paulo. **Venezuela reconhece inflação de 130.060% em 2018, menos de um décimo de estimativa do FMI**. Folha de São Paulo, 29 mai. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/venezuela-reconhece-inflacao-de-130060-em-2018-menos-de-um-decimo-da-estimativa-do-fmi.shtml>. Acesso em: 20 jun. 2022.

G1. **Inflação na Venezuela chega a 180,9% e PIB recua 5,7% em 2015**. 18 FEV. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/02/inflacao-na-venezuela-chega-1809-e-pib-recua-57-em-2015.html#:~:text=A%20Venezuela%20registrou%20uma%20infla%C3%A7%C3%A3o,18>. Acesso em: 20 jul. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/pacaraima/panorama>. Acesso em: 13 jul. 2022.

JEANNOT, Fernando. La economía rentista en Venezuela. **Análisis Económico**, vol. XXV, n. 60, p. 273-302, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=41316760011>. Acesso em 15 jul. 2022.

LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e Diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.

LACLAU, Ernesto. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo**. 2ª edição. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

MENDONÇA, Daniel de. Antagonismo como identificação política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, p. 205-228.

MENDONÇA, Daniel de. A noção de antagonismo na ciência política contemporânea: uma análise a partir da perspectiva da teoria do discurso. **Revista Sociologia e Política**, vol. 20, nº 1, 2003, p. 135-145.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Com a palavra o senhor presidente José Sarney**: o discurso do Plano Cruzado. São Paulo: Editora Hucitec, 1989.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elementos para uma análise de discurso político. Barbarói: **Revista do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Psicologia**. Santa Cruz do Sul, RS. Nº 24, jan/jun. 2006, p. 78-109.

Statistical Review of World Energy. 69^a edição, 2020. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2020-full-report.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

UNICEF. **Crise migratória venezuela no Brasil**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 21 jul. 2022.

VEJA. **Brasileiros queimam acampamentos e agridem venezuelanos em Roraima**. 18 ago. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/brasileiros-queimam-acampamentos-e-agridem-venezuelanos-em-roraima/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

WEISSHEIMER, Marco. Venezuela enfrenta criminoso bloqueio econômico dos Estados Unidos há 15 anos. **Opera Mundi**, Diálogos do Sul, Florianópolis, 27 dez. 2019. Disponível em: <https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/economia/62365/venezuela-enfrenta-criminoso-bloqueio-economico-dos-estados-unidos-ha-15-anos>. Acesso em: 13 jun. 2022.